TL 1956

FRETILIN
DELEGAÇÃO EXTERNA

De: CDEF
Maputo 19/5/95

Mui Dignissimos Membros da Comissão Directiva da FRETILIN
Companheiro Nino Santana
Secretário da CDF
Companheiros Vice Secretários
Distintos Quadros e Militantes da FRETILIN

Querido Povo Maubere

A Delegação Externa da FRETILIN, apresenta a todos vós os seus votos de que este aniversário da nossa organização nos traga, maiores éxitos na nossa luta pela Libertação da dominação colonial Indonésia.

Durante o ano que findou a Delegação Externa da FRETILIN, no cumprimento da política geral definida pela nossa Direcção Superior de luta, e em consonância com a vontade dos seus membros contribuiu com determinação e serenidade para uma maior unidade de todos os Timorenses.
O empenho dos nossos Quadros nas reuniões da Resistência em Sydney e recentemente em Lisboa, foi a melhor prova, para desdizer aqueles que lançavam dúvidas sobre a nossa vontade de trabalharmos UNIDOS na resistência; projectamos a nossa verdadeira imagem, para aqueles que propalavam o fim da FRETILIN, como força política na nossa resistência. Reafirmamos a nossa determinação para continuarmos a defender os interesses do nosso Povo, com a coragem, inteligência e serenidade que os nossos heróis imprimiram à nossa organização, em todos estes anos difíceis de luta.

A nível Diplomático continuamos a manter a nossa presença nos fora internacionais: Participamos nas reuniões da Comissão dos Direitos Humanos, Sub Comissão de Protecção às Minorias, no Comité de Descolonização, nas reuniões da quarta Comissão da ONU da Assembleia Geral, assim como, noutros eventos de carácter Nacionais ou Regionais. Não esqueçamos a grandiosa vitória em FILIPINAS, onde apesar da recusa do Governo Filipino em em aceitar a nossa delegação, fizemos esforços para participarmos, e que resultou na deportação de um nosso Quadro.

Em Portugal o movimento de solidariedade para com a nosssa luta tem progredido; Apesar de inúmeras dificuldades, foi possível fazermos face a algumas campanhas contra a nossa organização e participarmos nos grandes eventos organizados pela solidaridedade ou Universidades; Em face da Importância de Portugal teremos de trababalharmos mais para consolidar a nossa organização em Portugal e de mãos dadas com outras organizações Timorenses consolidarmos e prestigiarmos a presença de Timor Leste em Portugal.

Na Australia, Angola, Moçambique, e noutros Países, os membros da DEF, em particular os membros do Conselho Central, e a Chefia, tem-se esforçado para que possamos em momentos decisivos, respondermos de uma só voz aos grandes problemas que tocam a Timor Leste, no plano Internacional e a outras questões de carácter organizacional.
Eeste processo iniciado no ano passado ainda não terminou. Não estamos complemente satisfeitos com a nossa performance; Porque acreditamos, pelo conhecimento que temos dos nossos quadros e militantes espalhados por este mundo, de que existem capacidades intelectuais, dinamismo, e militância ainda por utilizar ou subutilizadas. Faremos esforço, para que neste processo de luta pela Libertação do nosso País, não se desperdicem, nem se desconcentrem as energias, tão necessárias para enfrentarmos o poderoso Invasor.

Outros acontecimentos de realce foram as nossas participações nas duas rondas de Negociações entre os MNES de Portugal e da Indonésia; A nossa decisão de não aceitarmos a proibição da discussão da questão do estatuto político de Timor Leste na agenda do encontro entre os Timorenses, conforme o comunicado publicado pela ONU, teve a simpatia e apoio dos nossos quadros.

No relatório enviado á CDP, informamos em tempo oportuno a nossa posição e as suas consequências políticas e jurídicas. Continuamos a acreditar que o dialogo é fundamental para a resolução da questão de Timor Leste; mas também acreditamos que o nosso problema é com o regime militar e ocupacionista indonésia e não com os Timorenses; é um problema de ocupação militar e de descolonização e não um problema de reconcialiação entre os Timorrenses.
Neste sentido como organização já clarificamos a nossa posição sobre esta matéria e julgamos que ficaram salvaguardadas o nosso posicionamento politico e juridico.
Os Quadros convidados para participar neste encontro farão os possíveis para que os interesses fundamentais do nosso Povo sejam salvaguardados e defendidos; Infelizmente nem todos aqueles que sempre se empenharam no passado e no presente na luta de libertação foram convidados para esta reunião.
Os Comandantes militares, os nossos Quadros que durante estes anos se sacrificaram a defender o nosso Povo e que melhor conhecem os seus interesses não estarão presentes na Austria.
XANANA, Mahonu, Nino, Mata Ruak, Lu Olo, David Alex e outros Comandantes das FALINTIL também não estarão presentes.
Sabemos que isto é um processo e que os caminhos são tortuosos. Por isso queremos realçar mais uma vez, que não devemos alimentar demasiadas esperanças neste encontro "Intra Timorenses."

Devemos por isso encontrar, cada vez mais formas, de melhor apoiar a luta no plano interno. Com a eleição da nova direcção no exterior é nossa determinação resolver alguns dos problemas fundamentais que não permitem apoiar-vos de forma sistemática e massivamente.
Os problemas de ordem financeira continuam o ser o nosso calcanhar de Aquiles. Decorrem neste momento iniciativas no sentido de a médio prazo encontrarmos a nossa tão almejada auto suficiência financeira; estas iniciativas visam fundamentalmente fazer face às necessidades da resistência no plano interno.

É nossa determinação e é nosso dever como Timorenses e militantes da FRETILIN, fazermos tudo, o que estiver ao nosso alcance, para que nenhum guerrilheiro, morra por falta de balas, de medicamentos ou de fome.
Os apelos incessantes do nosso Secretário da Comissão Directiva e Comandante Nino Santana tocaram profundamente o nosso coração. Quermos transmitir-vos queridos guerrilheiros, que a morte de qualquer um de vós, o ferimento do nosso irmão combatente, significa também, que uma parte de nós próprios, se esmorece e morre. Está bem presente na nosssa memória, os sacrifícios de centenas de nossos quadros e do nosso Povo; a coragem dos nossos jovens e das nossa crianças; os apelos incessantes dos prisioneiros e a resistência dos nossos antepassados; Quem pode esquecer os massacres de Crarás e de Santa Cruz.

A memória colectiva da FRETILIN fará com que este sacrifícios, não sejam, nem hoje, nem amanhã, esquecidos nas gavetas dos burocratas e dos politicos ou apenas recordados em dias comemorativos.
Aos queridos guerrilheiros, aos quadros na resistência clandestina, declaramos que esta delegação tudo fará, para que o sofrimento do nosso martirizado Povo Maubere termine rapidamente.
Tudo faremos, para vos apoiar, porque acreditamos que enquanto se mantiver acesa a chama de libertação nas montanhas de Matebian e Ramelau, nas planícies da Costa Sul e nas colinas do Norte, a certeza da nossa libertação, da ditadura Indonésia continuará sempre viva.

Com um grande Abraço de todos os membros da DEF.

A Luta Continua
Resistir É Vencer

UNIDADE E ACÇÃO

CHEFIA DA DEF

José Luis Guterres
Chefe